



Figura 1. Vista da Avenida Paulista do prédio do SESC. | Crédito: Jessica Alencar, 2018.

Atuação do farmacêutico técnico de saúde mental durante a pandemia da Covid-19

RESUMO

O cuidado farmacêutico tem se tornado prática contínua na saúde e o Centro de Atenção Psicossocial (Caps) é um instrumento onde o profissional tem desenvolvido suas atribuições. O presente trabalho tem como objetivo apresentar ações do farmacêutico à população do território de Ermelino Matarazzo, localizado na região da zona leste do município de São Paulo, nas quais foram ofertados cuidados aos que mais sofreram com os impactos trazidos pela pandemia da Covid-19. Sendo assim, a metodologia utilizada foi um relato dessas ações desenvolvidas pelo farmacêutico junto à equipe multiprofissional do Caps-IJ II Ermelino Matarazzo, entre as quais: visitas e atendimentos domiciliares aos usuários, oferta de água e sabão para higienização das mãos e orientações à população do bairro. Tais ações e atribuições do profissional tiveram impactos no levantamento da produção de dois procedimentos: visitas/atendimentos domiciliares e reuniões de matriciamento, ocorrendo um aumento progressivo dos números das ações quando comparados os anos de 2019, 2020 e 2021. Nos dois últimos anos, com a pandemia decretada, as práticas de cuidados foram repensadas. Além dos ganhos quantitativos, apareceram os qualitativos, por meio de relatos dos usuários em suas mudanças de rotinas e acesso e adesão às terapias. Conclui-se que, para que as práticas dos cuidados farmacêuticos em saúde mental se concretizem, faz-se necessário o apoio da gestão com redistribuição das atribuições e agendas, sensibilização da população e outros serviços da rede intersetorial, como forma de estímulo ao profissional.

CARACTERIZAÇÃO

São Paulo é a capital do estado mais populoso do Brasil, localizado na região Sudeste do país, e é o nono município em extensão territorial dentre o total de 645 municípios do seu estado. Apresenta 12.396.372 milhões de habitantes, segundo os dados estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) para 2021 (IBGE, 2010; 2021).

Sua economia é bem estruturada, inclusive pelo setor terciário, que o torna o maior centro financeiro do país e um dos mais importantes internacionalmente, o que favorece a migração e circulação de pessoas de diversas localidades.

A cidade é dividida em cinco regiões/zonas: Central, Norte, Sul, Oeste e Leste. Na Zona Leste encontra-se o distrito de Ermelino Matarazzo com a população de 207.509 mil habitantes (dos quais 13,2% são crianças e 15,6% adolescentes), com renda per capita de R\$ 1.886,00, taxa de desemprego 9,0%, com 205 pessoas em situação de rua e 4.028 domicílios em comunidades/favelas (IBGE, 2010).

Perfil epidemiológico

São Paulo tem passado por diversas mudanças ao longo das últimas décadas, nas quais pontuam-se transformações e organizações da rede de saúde que impactam diretamente nas melhorias como o acesso e qualidade de vida da população, evidenciadas por dois indicadores: aumento da população idosa e dos números de internações de gestantes para realização de partos, que relacionados com a diminuição da mortalidade infantil, impulsionam diretamente o aumento da população do município (SÃO PAULO, 2020).

Referente ao perfil de comorbidades e mortalidade em 2019, as doenças isquêmicas do coração, doenças cerebrovasculares e diabetes mellitus eram as principais causas de internações e óbitos no município. Porém, em 2020, ocorreu a mudança no perfil de internações hospitalares, bem como no de óbitos, quando as doenças infecciosas e parasitárias ocuparam o segundo lugar durante todo ano, assumindo o primeiro lugar em julho de 2020, evidenciando o impacto da pandemia por Covid-19, segundo dados do Boletim CEInfo de 2020 e 2021. Outro dado relevante no município é o aumento da procura aos serviços de saúde, por demandas de saúde mental e emocional (CEInfo, 2021).

Estrutura da saúde pública local

O município possui uma rede assistencial de saúde com 468 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 49 unidades de atenção especializada ambulatorial, 42 unidades de atenção às urgências e emergências, 26 hospitais municipais, 26 Unidades de DST/AIDS, 36 unidades de saúde bucal, 33 unidades de serviços de reabilitação e 97 Centros de Atenção Psicossocial (Caps), (CEInfo, 2021).

O distrito de Ermelino Matarazzo possui 12 UBSS, duas unidades de assistência médica ambulatorial e uma assistência médica ambulatorial especialidade, um centro de especializado de odontologia, um centro especializado de reabilitação, um Caps II Adulto, um Caps II Álcool e Drogas e um Caps Infantojuvenil (IJ) II, dois serviços de residência terapêutica, uma unidade de acolhimento adulto, uma unidade de DST/AIDS, duas equipes multiprofissionais de atenção domiciliar, uma equipe multiprofissional de apoio, um programa de acompanhamento do idoso, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), um hospital municipal, um centro de práticas naturais e um centro de convivência.

Assistência Farmacêutica

O Cuidado Farmacêutico no município de São Paulo foi instituído por meio da Portaria SMS. G nº 1.918, de 26 de outubro de 2016. Essa portaria tende a nortear e normatizar as atribuições e ações dos farmacêuticos nos diversos serviços onde estão inseridos, desde a supervisão das atividades logísticas/administrativas nas farmácias até a oferta de serviços clínicos com suas ações nos atendimentos individuais, domiciliares ou coletivos (SÃO PAULO, 2016).

O Cuidado farmacêutico visa melhorias dos resultados terapêuticos dos usuários por meio das ações do profissional integrado aos demais profissionais que compõem cada equipe nos estabelecimentos de saúde (SÃO PAULO, 2020).

Outro documento relevante para a Assistência Farmacêutica do município é a Nota Técnica SMS.G nº 01/2019, com objetivo instruir e alinhar a atuação dos farmacêuticos e permitir o registro adequado das ações realizadas nos Caps da SMS-SP (SÃO PAULO, 2019).

Tendo em vista que o cuidado farmacêutico é permeado por ações relacionadas à multidisciplinaridade e interdisciplinaridade nos serviços Caps, permite ao profissional não somente registrar dados, mas

compor a equipe visando melhores ofertas de cuidado aos usuários, família e comunidade (BRASIL, 2014).

Referente à configuração de farmacêuticos, a rede assistencial de saúde no território de Ermelino Matarazzo apresenta um total de 42 farmacêuticos, dos quais: dois trabalham na coordenadoria/assessoria técnica, oito no hospital municipal, sete na UPA, 21 em UBS, três nos Caps e um na Unidade DST/AIDS.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Introdução

Nos últimos anos, discussões e legislações para o fortalecimento das atribuições do farmacêutico em relação às práticas clínicas no cuidado do paciente têm sido desenvolvidas e implementadas, inclusive no Sistema Único de Saúde – SUS (SÃO PAULO, 2020).

Um dos locais onde o profissional pode atuar e vem desenvolvendo suas ações são os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, que apresentam equipes multiprofissionais que atuam na perspectiva interdisciplinar, realizando atendimentos às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com questões de vulnerabilidades sociais. Este serviço apresenta diferentes modalidades, entre as quais o Caps Infantojuvenil (CAPIJ), que dispõe de cuidados às crianças e adolescentes, bem como às suas famílias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

No ano de 2020, foi decretada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia de Covid-19, que resultou em agravos à saúde da população mundial, inclusive levando a milhares de óbitos. Com isso, decretos e protocolos foram estabelecidos e os serviços de saúde tiveram suas atividades presenciais suspensas temporariamente, impelindo a necessidade de adequação na oferta de cuidados à sociedade, principalmente à população mais vulnerável (UNA-SUS, 2020).

Houve impacto na prática profissional e, neste contexto, o farmacêutico também precisou demonstrar flexibilidade na sua atuação com experiências e atividades em um Caps Infantojuvenil no distrito de Ermelino Matarazzo, no município de São Paulo, durante o período de pandemia. Sendo assim, o presente relato tem como objetivo apresentar a ampliação de ações no campo de saúde mental do farmacêutico

junto à população nas comunidades onde residem, permitindo repensar e ofertar cuidados frente aos que mais sofreram com os impactos trazidos pela pandemia da Covid-19.

Metodologia

Trata-se de um relato de práticas vivenciadas pelo farmacêutico em um Caps Infantojuvenil junto aos demais técnicos do serviço e rede intersetorial. As atividades foram desenvolvidas durante o período de estruturação e fortalecimento dos processos de trabalho, em paralelo com a implantação e intensificação das ações no período de pandemia da Covid-19 no território.

Foi necessário o uso de tecnologias leves para acesso e vinculação aos usuários como acolhimento, escuta e atendimentos compartilhados, realizados por meio de buscas ativas, visitas/atendimentos domiciliares e articulações com demais serviços por teleatendimentos, reuniões online e, quando possível, presenciais, com adesão aos protocolos estabelecidos diante da pandemia.

O serviço foi beneficiado pela disponibilidade de carros institucionais, três vezes por semana, facilitando o deslocamento pelo território. Outra ferramenta disponibilizada ao serviço foram os tabletes, utilizados para atendimentos e reuniões.

Realizou-se o levantamento de indicadores dos procedimentos praticados pelo farmacêutico no sistema de Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) e Sistema Integrado de Gestão de Assistência à Saúde de São Paulo (SIGA), desde a inauguração do serviço, em 2019, até a primeira quinzena de setembro de 2021, a fim de quantificar os dados das ações.

O presente trabalho foi submetido à análise e aprovado pela equipe técnica da SAS Seconci – Organização Social de Saúde e Supervisão Técnica de Saúde de Ermelino Matarazzo.

Resultados e impactos gerados com a experiência

Após discussão e planejamento das ações, em reuniões de equipe ampliadas e validadas pelo coletivo e gestão, iniciou-se o processo de reestruturação das atribuições das atividades de farmácia, com o objetivo de otimizar tempo e reorganizar a agenda. Dados os alinhamentos, ficou pactuada a intensificação da presença do farmacêutico nas Unidades Básicas

de Saúde (UBSs) e seus territórios, o que propiciou um aumento significativo de buscas ativas, visitas domiciliares e, conseqüentemente, oferta de cuidado aos usuários.

Nesses atendimentos foram realizadas orientações quanto à adesão das terapias propostas pela equipe do Caps, como a sensibilização para promover o uso racional de medicamentos, articulações com a escola, espaços de lazer e instituições culturais, assistência social e saúde com o objetivo de ofertar cuidados que fizessem sentido aos usuários dentro dos seus contextos de vida (FUNED, 2010).

Vale ressaltar a participação do farmacêutico, com a equipe multiprofissional, na oferta de água e sabão para higienização das mãos e orientações à população do território, com o objetivo da prevenção da Covid-19 (Figura 2).



Figura 2. Ação de prevenção da Covid-19 no território da Vila Cisper.

Crédito: Morgana, 2020.



Figura 3. Realização de Visita Domiciliar no território do bairro Costa Mel.

Crédito: Erika, 2021.

Todas as ações e atendimentos foram registrados em livro ata e prontuários, e lançados na planilha de produção, a fim de registrar nos sistemas RAAS e SIGA.

Por meio do levantamento desses dados, permitiu-se evidenciar qual o perfil e demanda do território atendido no serviço, norteando, assim, o melhor direcionamento das ações aos usuários (FUNED, 2010).

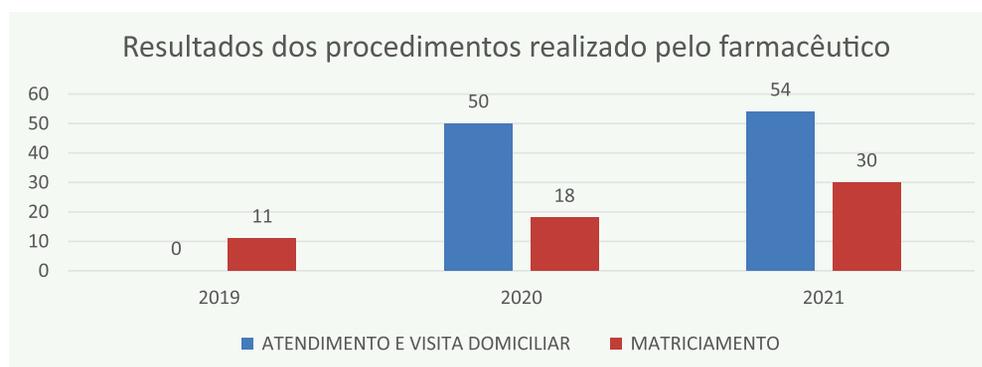
As demandas mais complexas foram compartilhadas pelo farmacêutico com a equipe ampliada para discussão de outras possibilidades de cuidados, além da articulação com a rede intersetorial, com o objetivo de facilitar o acesso e garantir direitos aos usuários.

Os resultados das ações do farmacêutico ficaram notórios pelo aumento quantitativo dos números de dois procedimentos: atendimentos e visitas domiciliares e reuniões de matriciamento de equipes da Atenção Primária à Saúde (Gráfico 1).

Observou-se um aumento significativo nas buscas ativas e visitas domiciliares. Em 2019, nenhuma visita domiciliar foi realizada. Nos anos de 2020 e 2021 foram realizadas, respectivamente, 50 e 54 buscas ativas e visitas domiciliares do farmacêutico junto a equipe multiprofissional do Caps-II. Em 2019, o direcionamento das atividades era voltado para atendimentos em grupo, atividades específicas na farmácia e reuniões de equipe (Figura 3).

Referente aos matriciamentos, notou-se um aumento de 11 para 18 procedimentos, entre 2019 e 2020, e um aumento expressivo para 30 procedimentos, em 2021, o que se justifica pelo fato de que, no

Gráfico 1. Procedimentos realizados pelo farmacêutico no território do Caps Infantojuvenil no distrito de Ermelino Matarazzo, São Paulo.



Fonte: Sistema RAAS e SIGA. Os dados de 2021 referem-se de janeiro/21 até a primeira quinzena de setembro/21.

primeiro ano da pandemia (2020), as ações na atenção básica estavam praticamente direcionadas ao enfrentamento da Covid-19. Já no final de 2020 e início 2021, notou-se retomada gradual do procedimento junto à aproximação do Caps-II à atenção básica, com a elevação no número de matriciamentos relacionados a ações nos territórios.

Frente aos resultados positivos apresentados, alguns desafios e necessidades devem ser considerados. Primeiramente, manter ações como visitas/atendimentos domiciliares aos usuários, com o objetivo de melhor vinculação e entendimento das reais demandas, bem como instigar as reuniões de matriciamento junto às equipes da Atenção Primária, a fim de melhorar a composição de profissionais para atuar junto à população e oferecer cuidados dentro do contexto de vida de cada indivíduo (BRASIL, 2013).

Considerações finais

Em 2017, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) publicou um relatório com as “Competências para atuação clínica do farmacêutico”, sendo três as áreas de atuação: cuidado à família e à comunidade; cuidado ao paciente; organização e gestão de serviços/desenvolvimento profissional e pessoal para o cuidado à saúde (BRASIL, 2019).

O farmacêutico vem se apropriando e desenvolvendo suas atribuições na área de saúde mental, sendo necessário que ele se relacione com os demais profissionais responsáveis e compreenda a realidade e necessidade do cuidado aos usuários em suas comunidades (BRASIL, 2014). Dadas as demandas trazidas pelo caos da pandemia da Covid-19, junto às dificuldades do momento político, econômico e social, há um crescente número de usuários com adoecimento emocional e mental devido à perda de empregos, convênios médicos, dentre outros, levando muitas famílias a procurar o SUS.

Destaca-se, portanto, a importância de ações como as trazidas nesse relato, cuja incorporação pelos farmacêuticos será cada vez mais necessária nos serviços de saúde. No Caps-II de Ermelino Matarazzo, observaram-se ganhos e melhorias não apenas pelos dados quantitativos, mas também pelos qualitativos, pelos relatos dos usuários em suas mudanças de rotinas, acesso e adesão às terapias, altas do serviço e continuidade dos cuidados em outros níveis e serviços da rede, como também pelas devolutivas trazidas pelos parceiros da rede intersetorial.

Contudo, para que se concretizem as práticas dos cuidados farmacêuticos em campos de atuação como o da saúde mental, será necessário o empoderamento do profissional com o apoio da gestão para reestruturação de atribuições e agendas, sensibilização da população e outros serviços da rede para que a nova atuação nas atividades farmacêuticas seja efetivada, não limitando-as apenas a questões comerciais e sim enaltecendo os cuidados à promoção, proteção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica – Caderno 1: **Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. pg 53-65.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2019. 172-202p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 19-24, 32-36 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. **Competências para atuação clínica do farmacêutico: Relatório do I Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica e Matriz de Competências para Atuação Clínica**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2017.124p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013b. Seção 1, p. 186-8.

COORDENAÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA E INFORMAÇÃO – CEINFO. **Número de Estabelecimentos/Serviços próprios da SMS por Coordenadoria Regional de Saúde Município de São Paulo, junho de 2021**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/organizacao/EstabServicos_SMS_CRS_Junho_2021.pdf>. Acesso em: 19/09/2021.

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS – FUNED. **A assistência farmacêutica a atenção à saúde**. Carlos Alberto Pereira Gomes; Aroldo Leal da Fonseca; Mirthes Castro Machado; Mário Borges Rosa; Maria de Fátima Fassy; Rosa Maria da Conceição e Silva. Colaboração: Francisco José Pacheco dos Santos; Orenzio Soller; Belo Horizonte: Ed. FUNED, 2010. 20 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População de São Paulo-SP**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>. Acesso em: 19/09/2021.

IBGE. **População de São Paulo-SP**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>. Acesso em: 19/09/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ações e Programas. **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Brasília, 2017. Disponível em: <www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/centro-de-atencao-psicossocial-caps>. Acesso em: 12/09/2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – PMSP. **Portaria Secretaria Municipal de Saúde Nº 1.918 DE 26 DE OUTUBRO DE 2016 que institui os cuidados farmacêuticos na SMS**. Diário Oficial da Cidade, Gabinete do Secretário de Saúde, São Paulo, SP, 27 out. 2016, p 17.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. **Assistência farmacêutica: Cuidado farmacêutico**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/assist_farmaceutica/index.php?p=304029>. Acesso em: 19/09/2021.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenadoria de Atenção à Saúde, Divisão de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, Área Técnica de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **Nota técnica Nº 01/2019, Instrução de Alinhamento e Registro dos dados do Farmacêutico nos Sistemas de Informação em Centros de Atenção Psicossocial**. São Paulo, 2019, 5p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. Boletim CEInfo **Saúde em Dados | Ano XIX, nº 19, agosto 2020**. São Paulo (SP). Secretaria Municipal da Saúde, 2020, 22p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. Boletim CEInfo **Saúde em Dados | Ano XX, nº 20, agosto/2021**. São Paulo (SP). Secretaria Municipal da Saúde, 2021, 30p.

UNA-SUS, **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Brasília, 2020. Disponível em: <www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 12/09/2021.

Instituição

Caps-IJ II Ermelino Matarazzo

Autor

Gilmar da Silva Araújo

Contato

gdsa269@gmail.com